



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

PROJECTO KINDER CUP

kinder®

CUP
2016

KINDER CUP

Campeonato Nacional de Voleibol ao Ar Livre

Ao longo dos últimos anos, o voleibol tem vindo a assumir-se como uma das modalidades mais praticadas em Portugal. No clube, na escola, na praia e na rua, qualquer local serve para se jogar Voleibol. A modalidade tem características únicas que permitem a sua prática em qualquer local em qualquer altura do ano. Somos das poucas modalidades que tem 12 meses de actividade por ano sem interrupção. Estes factores associados ao espírito vivido entre os atletas, sejam eles parceiros ou adversários, tornam-na atractiva não só para atletas como para os patrocinadores.

Surge assim a KINDER CUP, outrora designada o Voleibol ao Ar Livre, praticada nas ruas, nos jardins e em outros espaços de lazer. Esta realidade deve ser entendida por todos como consequência de uma evolução ou alteração dos comportamentos das pessoas perante as actividades físicas desportivas, isto é:

“Actividade física não é apenas uma das mais importantes chaves para um corpo saudável. É a base da actividade intelectual criativa e dinâmica.”

John F. Kennedy

A KINDER CUP é mais um produto Voleibol, que importa promover e gerir bem, de modo a cativar o interesse dos jovens através de acções de promoção e marketing adequadas.

Dentro da KINDER CUP, podemos definir alguns parâmetros de extrema importância sobre os quais nos vamos debruçar um pouco:

1 – Conteúdo sócio-educativo

- De desenvolvimento humano e social – ao contribuir para a formação integral dos jovens, quer através do desenvolvimento das suas capacidades físicas, afectivas e relacionais quer assumindo-se como uma prática que estimula a autoestima, a autoconfiança, o respeito pelos outros, a solidariedade e a amizade; O Voleibol é a única modalidade que não permite o individualismo e fomenta exclusivamente a cooperação entre os intervenientes.

2 – Facilidades de organização

- Pode ser jogado em quase todos os pisos planos – terra batida, relva, cimento, etc;
- Necessita de reduzida quantidade de material para ser jogado com segurança;
- Apresenta facilidade de enquadramento urbanístico – pode ser jogado quer numa praça maior, quer num beco ou no jardim, ou margem de um rio ...
- Custos baixos de grande visibilidade

3 – Condições psicológicas e motivacionais dos praticantes

O impacto mediático que o Voleibol de Praia tem em todo o País (sénior e jovem), devido a aposta forte que a FPV fez no seu Circuito Nacional que percorre as praias de norte a sul, tanto na sua vertente sénior como para os mais jovens, através do Gira-Praia. De realçar ainda a política de descentralização das competições da Selecção Sénior Masculina de Indoor e dos resultados obtidos por esta, em diversas competições como Fases Finais de Campeonatos da Europa, Liga Mundial, Liga Europeia e Campeonatos do Mundo, contribuíram para o aparecimento de milhares de praticantes ocasionais, e para a promoção da modalidade.

São os próprios praticantes voluntários, que mais têm promovido e dinamizado a prática do Voleibol, considerando-a uma actividade divertida, competitiva e fácil.

4 – Formas organizadas para a sua promoção

- Realizar uma ampla divulgação do evento, através de “press releases” dirigidos à imprensa local, regional, rádios e população.
- Escolha criteriosa dos locais, procurando sempre que possível coincidir a actividade com a competição da Seleção Nacional.
- Oferecer um ambiente de festa em redor da actividade, integrando a componente desportiva no “modus vivendi” da localidade, de modo a promover a adesão da população.

5 – Objectivos do projecto / actividade

SÃO OBJECTIVOS DESTE PROJECTO:

1. Promover o Voleibol em todo o País através desta variante, ou seja, facilitando a sua prática em pleno contacto com a natureza e próximo da residência dos praticantes.
2. Motivar as Autarquias para a utilização adequada dos espaços desportivos de lazer, visando assim a melhoria da qualidade de vida das suas populações, sobretudo dos jovens.
3. Apoiar as Associações regionais da modalidade, na sua acção descentralizada, de fomentar a prática da modalidade na sua área geográfica de intervenção através da criação de circuitos regionais que possam passar por várias localidades.
4. Oferecer aos jovens uma vivência desportiva orientada para a sua formação desportiva em especial, e para a sua formação integral.
5. Levar o Voleibol a localidades onde ela ainda possui pouca expressão, de forma visível, criando impacto na população local, promovendo o Desporto e o Voleibol de forma agradável e divertida.

De acordo com estes objectivos da KINDER CUP, foi criada uma Comissão Técnica da vertente, que definiu um Plano de intenções a curto e médio prazo para o projecto, assim:

1. Reuniões regulares com todos os coordenadores Regionais das associações (pelo menos 3 vez por ano);
2. Colocação de Técnicos Regionais, dando desta forma resposta à procura que o Voleibol tem nas suas várias variantes e contribuindo para a melhoria da KINDER CUP.
3. Divulgar e incrementar nas escolas a KINDER CUP; promover acções de formação e divulgação do projecto junto dos professores e nas reuniões de Coordenadores em cada CAE.
4. Estabelecer parcerias com as Associações Regionais de Voleibol no sentido de promover provas da KINDER CUP conjuntas do Desporto Escolar e Federado, dentro de horários pré-definidos para as mesmas;
5. Incentivar as escolas a integrarem o Voleibol, nas suas várias variantes e no "Projecto Educativo" das mesmas. Ou seja, o que muitas vezes acontece é que de ano para ano as modalidades que a escola oferece aos seus alunos no âmbito do Desporto Escolar variam em função das aptidões dos professores que são colocados. Se cada escola tiver bem definido no Projecto Educativo quais as modalidades com que se identificam, no nosso caso o Voleibol, tem uma continuidade assegurada independentemente dos docentes que são colocados. Pensamos que só assim se poderá desenvolver um trabalho com alguma qualidade e que permita a obtenção de resultados. E não estamos a falar de vitórias e derrotas, estamos a falar de aprendizagem, formação, qualidade e motivação dos alunos. É fundamental uma "cultura de escola desportiva" de acordo com a realidade desportiva local e regional.

6 – Quadro Competitivo

Dentro deste modelo, pretende-se que a KINDER CUP seja disputada por qualquer pessoa interessada. Será uma actividade aberta a atletas Gira-Volei, atletas federados, atletas do desporto escolar e outros interessados. Todos os atletas deverão inscrever-se na Associação Regional da sua área de residência através da qual farão o apuramento para a Final da KINDER CUP.

Circuitos Regionais da Kinder Cup

A organização desta competição é feita em colaboração com as Associações Regionais. Com este circuito pretende-se dar mais regularidade competitiva aos atletas interessados, e ao mesmo tempo promover a modalidade pelos vários concelhos da zona geográfica da Associação Regional em questão.

Final do Campeonato Regional por Associação

O Campeonato Regional é uma competição na qual se encontram representados todos os participantes da Área geográfica de intervenção de cada Associação Regional e onde é atribuído ao Vencedor o título de Campeão Regional.

Nesta competição, participaram os atletas que se queiram inscrever, tendo cada Associação Regional autonomia para definir o modelo de competição a utilizar em função do número de participantes.

Regra geral, os torneios regionais serão disputados com um quadro competitivo de todos contra todos, com a duração de um dia, onde se apurará o vencedor.

Nestas competições, e como forma de aumentar a visibilidade e torná-las mais atractivas, este Gabinete propõe a utilização de insufláveis, bem como de actividades paralelas.

Campeonato Nacional

É uma competição na qual se encontram representadas todas as Associações do País e onde é atribuído o título de Vencedor da KINDER CUP (Campeão Nacional de Voleibol ao Ar Livre).

Nesta competição participarão o 1ºs e 2ºs classificados, por escalão/sexo, apurados através dos Torneios Regionais. Este torneio será disputado por grupos, com um quadro competitivo de todos contra todos, com a duração de dois dias.

Legenda:

Cores	Designação
	Procedimento normal das tarefas
	Deadline
	Implementação de plano de contingência
	Reuniões
	Verificação do material

Plano de contingência

Data Tarefas	Março				Abril				Maio				Junho				Julho				
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	
Reunião Associações																					
Divulgação/ Promoção																					
Regionais KINDER CUP																					
Fase Final KINDER CUP																					